

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: EUTR0001

Data 18 de fevereiro de 1977 Pg.: _____

Presidente dá início às obras de Tucuruí

Dos enviados especiais

TUCURUI — Com uma explosão de cinco cargas de dinamite, a que assistiu de um mirante localizado a três quilômetros das margens do rio Tocantins, o presidente Ernesto Geisel deu início, oficialmente, as obras da hidrelétrica de Tucuruí, que estará produzindo, em dezembro de 1981, 3.900.000 Kw para suprimento do complexo de alumínio da Albrás, de Belém, e da exploração de minério de ferro de Carajás. Embora não constasse de seu programa de uma hora e meia, Geisel resolveu ir até a cidade de Tucuruí, para ver a extensão dos danos causados pela enchente, mas o prefeito Pedro Mileo disse que os recursos colocados à sua disposição pela Sudam (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia) são suficientes para a recuperação da área atingida — quase todo o centro da cidade — e a remoção temporária das famílias desabrigadas.

O presidente da República chegou ao aeroporto de Tucuruí às 10 e 30, acompanhado do ministro Shigeaki Ueki, das Minas e Energia, do general Hugo de Abreu, chefe do Gabinete Militar, do governador Aloisio Chaves e do presidente da Eletrobrás, Antonio Carlos Magalhães. Vinte minutos depois ele chegou ao mirante, em traje esporte — calça clara e camisa xadrez azul e branco —, onde ouviu uma exposição do coronel Raul Garcia Llano, presidente da Eletronorte, seguida da explosão que deu início às obras principais da usina. Depois, Geisel tomou um copo de refrigerante, comeu um sanduíche e embarcou novamente na "perua" Veraneio para visitar a enseadeira (barragem provisória para secar a parte do desvio do leito do rio) e a cidade. Às 12 e 30, o presidente da República embarcou novamente no buffalo da FAB, viajando para a Serra dos Carajás.

COBRE

Lá, técnicos da Amazônia

Mineração (Amza) informaram a Geisel que o projeto Carajás se poderá transformar num empreendimento com várias atividades de exploração mineral, porque foi descoberta uma grande reserva de cobre na serra, onde também há manganês, bauxita, níquel e cerca de 16 bilhões de toneladas de minério de ferro.

Segundo os técnicos, o único furo feito na área, localizada a 15 quilômetros da Serra Norte, permite prever que a exploração do cobre poderá ser feita em condições econômicas bastante viáveis. Na exposição que fez a Geisel, o diretor técnico da Amza, Paulo Augusto Vivacqua, garantiu que a empresa tem condições técnicas para iniciar imediatamente a execução do projeto Carajás.

Depois, aos repórteres, explicou que isso ainda depende de acertos que estão sendo feitos com a United States Steel, que participa do empreendimento, do qual a Companhia Vale do Rio Doce é acionista majoritária. Sobre os acertos, desenvolvidos "a nível bastante elevado", segundo Vivacqua, o ministro Shigeaki Ueki preferiu não fazer comentários.

Por causa de atrasos, o custo do projeto Carajás, estimado em US\$ 980 milhões inicialmente, deverá atingir US\$ 3,4 bilhões. Enquanto o acerto não se concretiza, a Amza pretende desenvolver alguns trabalhos, como o de desimpedimento da área destinada a ferrovia que ligará Carajás ao porto da Ponta de Madeira no Maranhão, observou Vivacqua.

De Carajás, o presidente da República seguiu para Santarém, onde chegou às 17 horas. Hoje pela manhã irá para a região do rio Trombetas para visitar as obras da Mineração Rio do Norte, um projeto para a exploração de bauxita. Ontem à noite, no Tropical Hotel de Santarém, Geisel recebeu o governador Aloisio Chaves, do Pará e políticos da Arena.

ESP 18.02.77